

FH muda festa do Descobrimento

■ Greca anuncia corte na verba para comemorações e diz que ordem do presidente é promover eventos “bonitos, baratos e populares”

Brasília – Josemar Gonçalves

PAULO MUSSOI

BRASÍLIA – Faltando apenas um ano para o Brasil celebrar os 500 anos do Descobrimento, o programa das comemorações sofreu uma mudança radical. Haverá menos dinheiro, menos projetos culturais e mais eventos de cunho popular. Preocupado com o alto custo e rumo excessivamente elitizado que a festa vinha tomando, o presidente Fernando Henrique Cardoso reduziu a verba de R\$ 50 milhões para R\$ 12 milhões e transferiu o comando do Projeto Brasil 500 Anos do Ministério das Relações Exteriores para o dos Esportes e do Turismo.

“A partir de agora, a determinação do presidente é que todos os eventos ligados ao Projeto Brasil 500 anos deverão ser bonitos, baratos e, principalmente, para muitos”, disse ontem o ministro Rafael Greca, presidente do Comitê Executivo das Comemorações do V Centenário do Descobrimento, criado sexta-feira passada.

O comitê substitui a Comissão do 5º Centenário do Descobrimento, vinculada ao Itamarati, que vinha trabalhando nos preparativos desde 1996. A comissão não foi extinta, mas passa agora a submeter seu trabalho ao crivo do ministro dos Esportes. A razão da mudança, segundo Greca, foi a constatação de que os mais de 100 projetos em exame na comissão do Itamarati estavam muito elitizados.

“As comemorações não estavam à altura da grandeza da data. Culturalmente, as idéias eram muito boas, mas não estavam sendo difundidas para a maioria da população”, afirmou Greca.

Chitãozinho – Para popularizar a festa, Greca anunciou eventos que vão dos Jogos Indígenas, marcados para domingo que vem, em Brasília, à gravação de um disco dos cantores sertanejos Chitãozinho e Sérgio Reis, com músicas sobre os 500 anos. O ministro quer ainda promover o plantio de mudas de pau-brasil nas escolas públicas do país e abrir parques temáticos sobre a história do país no Ceará, Paraná e São Paulo.

Greca anunciou, também, a construção de um aquário gigante em Manaus e do museu

internacional da memória do futebol, no estádio do Maracanã, no Rio. Mas esses projetos só sairão do papel se tiverem financiamento da iniciativa privada.

Dentro da filosofia de popularização dos festejos, o esporte terá vez também com a realização de um mundialito interclubes e um campeonato de surfe de pororoca, na foz do Rio Amazonas, no Pará. Para o dia 22 de abril do ano 2000, aniversário do Descobrimento, está prevista uma festa de luzes nas principais igrejas do país. As lâmpadas serão acesas do Vaticano, em Roma, pelo papa João Paulo II.

A vinda de João Paulo II ao Brasil no ano que vem é praticamente descartada por Rafael Greca. “Esperamos, que, na melhor das hipóteses, ele venha no encerramento das comemorações, em abril de 2001”, disse.

Gastos – Além de R\$ 12 milhões para os projetos, o governo federal gastará R\$ 19 milhões em obras de urbanização, infraestrutura turística e recomposição ambiental da região do descobrimento, no sul da Bahia. Greca espera que o valor dos investimentos dobre com a parceria da iniciativa privada e a contrapartida do governo do estado da Bahia, o que totalizaria algo em torno R\$ 62 milhões.

Para não jogar fora quase quatro anos de trabalho da comissão do Itamarati, o comitê vai aproveitar os projetos que sejam “viáveis ao orçamento público e à parceria com a iniciativa privada”, segundo Greca. Ao todo, são mais de 100, entre seminários, concursos, exposições, livros, filmes, pesquisas, museus, eventos esportivos e culturais.

Alguns projetos já foram vetados. É o caso do Memorial do Encontro, um gigantesco monumento em forma de pássaro que seria construído nos recifes em frente ao arraial de Coroa Vermelha, para marcar o ponto onde os portugueses desembarcaram há 499 anos. Orçado em R\$ 12 milhões, o monumento foi considerado caro e inútil. “Um monumento tem que ter firmeza, beleza e utilidade. Aquele projeto tinha firmeza duvidosa, beleza discutível e nenhuma utilidade”, criticou Greca, que propôs um projeto “mais barato”.



Greca disse que a programação preparada pelo Itamarati daria cunho elitista à comemoração dos 500 anos do Descobrimento